



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Estimulação ovariana com análogos de GnRH
Autor	DÉBORA HELENA ZANINI GOTARDI
Orientador	EDUARDO PANDOLFI PASSOS

ESTIMULAÇÃO OVARIANA COM ANÁLOGOS DE GnRH

Aluna Débora Gotardi

Orientador Prof. Dr. Eduardo Pandolfi Passos

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UFRGS, 2015

Introdução: O tratamento reprodutivo para casais inférteis tem evoluído rapidamente. Novas técnicas de tratamentos de fertilização *in vitro* e o desenvolvimento de novos medicamentos trouxeram um aumento na chance de gravidez com indução ovariana controlada (IOC). O uso de análogos de GnRH trouxe a solução para um dos problemas da IOC: o pico precoce de LH, que prejudicava a coleta de oócitos. Os agonistas de GnRH atuam ocupando os receptores de GnRH na glândula pituitária, causando dessensibilização. Já os antagonistas atuam na glândula pituitária por meio de um bloqueio competitivo dos receptores de GnRH, tendo ação dose-dependente. Estudos recentes apontam que os dois protocolos de indução são equivalentes em termos de embriões fertilizados, gravidez e taxas de natalidade. Contudo, revelam que o protocolo com antagonistas parece ser mais seguro devido à menor ocorrência de Síndrome de Hiperestimulação Ovariana.

Objetivos: Analisar e comparar dados entre dois protocolos de indução (longo com antagonista e flexível com antagonista) em pacientes submetidas a técnicas de reprodução assistida em Porto Alegre.

Métodos: Estudo transversal comparando os resultados intermediários entre o uso de dois diferentes protocolos de estimulação ovariana com agonista e antagonista de hormônio liberador de gonadotrofina em técnicas de reprodução assistida. As análises estatísticas dos dados analisado (idade, IMC, número de oócitos recuperados, número de oócitos fertilizados, número de oócitos clivados e dose total de FSH utilizada) foram realizadas a partir do teste *t de Student's* para dados paramétricos e análise de covariância para as variáveis dependentes.

Resultados: Um total de 50 pacientes, 25 em cada grupo, preencheram os critérios de inclusão. Houve diferença estatística apenas na idade média entre os grupos ($p=0,031$). Não houve diferença estatística para os demais dados analisados. Não houve casos de Síndrome de Hiperestimulação Ovariana.

Conclusão: Os dois protocolos são iguais em termos de resultados. O agonista tem vantagens sobre o agendamento do procedimento, mas demanda mais tempo para iniciar a estimulação. Além disso, há a possibilidade da Síndrome de Hiperestimulação Ovariana com complicação. Já o protocolo com antagonista nos traz a segurança de um tratamento com risco diminuído para complicações.